

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Uso de agroquímicos para facilitar a obtenção de micro-estacas de eucalipto

Alexandre Vendemiatti¹, Paulo R. C. Castro², Giovanni Rossi²

¹*Departamento de Ciências Florestais, ESALQ/USP, CEP 13.418-900, Piracicaba, SP, fone (19) 2105-8654, e-mail: alvendem@esalq.usp.br;* ²*Departamento de Ciências Biológicas, ESALQ/USP, Piracicaba, SP, Brasil.*

Dominância apical é definida como o controle exercido pela haste em crescimento no desenvolvimento de brotações laterais, enquanto que a inibição correlativa inclui a supressão do crescimento por outros ramos em desenvolvimento. Muitos processos têm sido descritos no controle da ramificação. O nível, sinalização e/ou fluxo de auxinas nos ramos e gemas estão envolvidos nesse processo. Além disso, RAMOSUS (RMS), genes de ramificação, controlam a síntese e a percepção do sinal inibitório de brotação produzido nos ramos e raízes por uma strigolactona. Tratamento com auxina (IAA) afeta a expressão dos genes RMS, mas não se sabe se os genes RMS podem regular a rebrota, independentemente de auxina. O teor de auxina no ramo principal não é sempre suficiente para promover a rebrota, podendo estar relacionado com restrição na síntese de citocinina (CK) necessária para a proliferação das gemas. O trabalho teve por finalidade estabelecer agroquímicos a serem aplicados no início da brotação de estacas enraizadas de eucalipto (*Eucalyptus resinífera* x *E. grandis*) estaqueadas em 05/10/2005 e replantadas em vasos em 18/04/2009. Para isso, foram aplicados em pulverização em 12/05, 27/05 e 12/06/2009, os tratamentos com tiametoxam (Actara 0,3 g L⁻¹), giberelina (Pro-Gibb 50 mg L⁻¹), daminozide (Alar - 85 3000 mg L⁻¹), chlormequat (Tuval 2000 mg L⁻¹), ethephon (Ethrel 300 mg L⁻¹), cinetina 100 mg L⁻¹, ácido naftalenacético (Nafusaku 50 mg L⁻¹), além do controle. Foram realizados 8 tratamentos com 4 repetições, perfazendo 32 parcelas, analisadas pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Por meio da determinação do número de brotações, do comprimento das mesmas e da área foliar, verificou-se que para a propagação do eucalipto a utilização de giberelina e de cinetina possibilitou a obtenção de micro-estacas rapidamente e com maior desenvolvimento e vigor.

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Palavras-chave: *Eucalyptus resinifera* x *E. grandis*, propagação vegetativa, micro-estaquia, biorreguladores.